

Rizicultura drena lagos no Araguaia

Categories : [Reportagens](#)

Parque Nacional do Araguaia (TO) - Atravessar o rio Javaé para a Ilha do Bananal é um alívio. De Lagoa da Confusão, município tocantinense a 203 quilômetros de Palmas, até a travessia são cerca de 50 quilômetros de uma monótona paisagem de arrozais, que se estendem outros tantos quilômetros adentro.

Por sua grande extensão de várzeas proporcionada pela Bacia do Rio Araguaia, a região atrai investidores na produção agrícola e bovicultura. Numa vista aérea da divisa do [Parque Nacional do Araguaia \(PNA\)](#), percebe-se o limite entre exploração e conservação.

A produção é grande. Nesta época de cheia, os lagos transbordam e o rio Javaé, braço menor do Araguaia, avança com fartura inundando as terras e impulsionando a produção dos extensos campos de arrozais, cultivados com implementos agrícolas pulverizados acima do limite proposto por lei. Também é grande o impacto ambiental negativo, contabilizado principalmente pela contaminação dos rios que abastecem as aldeias.

A rizicultura, praticada pelos grandes fazendeiros, bebe das águas dos rios e dos lagos, sugada na maioria dos casos irregularmente. Segundo o [Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade \(ICMBio\)](#), virtualmente todos os empreendimentos operam sem autorização do PNA, pois o [Instituto Natureza do Tocantins \(Naturatins\)](#), que concede as licenças e outorgas, não tem encaminhado com freqüência os processos de licenciamentos para a anuência da Unidade, conforme estabelecido pela legislação.

Denúncia